INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mayane Santos Arantes, Carlos Alberto Alvim Franzini Junior, Aline Duarte Ferreira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Fisioterapia, Presidente Prudente – SP. E-mail: deborah@unoeste.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a influência da atividade psicomotora orientada (APO) sobre o crescimento e desenvolvimento de escolares. A amostra foi composta por 60 crianças de ambos os sexos (média de idade: 4,3±0,53 anos): 30 de uma instituição com APO e 30 de outra sem APO (Grupo controle-GC). A avaliação do crescimento foi realizada pela classificação do IMC/idade e para avaliar o desenvolvimento foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor. Os dados do crescimento demonstram que 63,33% da amostra apresentou classificação normal para ambos os grupos. Já com relação ao desenvolvimento 56,66% do GC apresentou-se na classificação normal médio e 33,33% do APO muito superior. As crianças que receberam APO no ambiente escolar apresentaram melhor desempenho psicomotor comparado ao GC e ambos os grupos obtiveram taxas equitativas de normalidade para o crescimento.

Palavras-chave: Educação infantil, Desenvolvimento infantil, Desempenho psicomotor.

INFLUENCE OF PSYCHOMOTOR ACTIVITY IN CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the influence of psychomotor activity oriented (PAO) on the growth and development students. The study included 60 children of both sexes (mean age: 4.3±.53 years): 30 of the institution with PAO and another 30 without PAO (Control Group-CG). The growth assessment was conducted by classification of BMI/age (Centers for Disease Control and Prevention, 2002) and to evaluate the development by the Scale of Motor Development (Rosa Nero, 2002) was used. The data of growth showed that 63.33% of the sample presented the normal classification for both groups. In relation to developing 56.66% of CG presented at medium normal level classification and 33.33% of the PAO in very superior level. The children who received PAO at school showed better psychomotor performance compared to CG and in both groups obtained normal equitable rates for growth.

Keywords: Child Rearing, Child Development, Psychomotor Performance.

INTRODUÇÃO

Brincar é o melhor caminho para uma educação integral. O simples ato de brincar contribui para o crescimento e o desenvolvimento motor da criança. Segundo o Plano Nacional de Educação Infantil[1], quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro.

A brincadeira quando bem orientada, acompanhada e estimulada no ambiente escolar, proporciona de modo geral a forma com que a criança toma consciência de seu corpo e de sua capacidade motora, além do papel de facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo[2] e organiza o esquema corporal[3]. Dessa forma, a brincadeira tem um papel importante na aprendizagem infantil, especialmente no desenvolvimento de funções psíquicas e motoras[4,5]. Para Borges e Rubio[6], as fases do desenvolvimento motor que englobam o período em que as crianças estão na pré-escola até o final do ensino fundamental, as atividades psicomotoras orientadas são indispensáveis. Observa-se, portanto, que a escola tem papel fundamental no estímulo do desenvolvimento psicomotor da criança, principalmente quando trabalhada nos primeiros anos de vida[7].

Os tipos mais comuns de brincadeiras orientadas na educação infantil são as brincadeiras tradicionais, de construção, motoras, rítmicas, perceptivas e de faz de conta[8,9]. Esses estudos ainda mostram a importância do jogo e da brincadeira orientada durante a infância, porém muitas escolas ainda não apresentam tais atividades inseridas em suas diretrizes curriculares. Também citam que esse fato pode estar relacionado ao desconhecimento das funções pedagógicas embutidas na atividade psicomotora orientada, como também a carência de professores de educação física inseridos na educação infantil, que são os profissionais melhores capacitados para promover, pela brincadeira e jogos, estímulos adequados com o enfoque global e específico para cada criança[10].

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar a influência da atividade psicomotora orientada sobre o crescimento e o desenvolvimento de escolares do ensino infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, realizado na cidade de Presidente Prudente/SP. Foram selecionadas 60 crianças de duas escolas de Educação Infantil, com idade entre dois e cinco anos (média: 4,3±0,53 anos) de ambos os sexos (32 do sexo masculino e 28 feminino). Os

indivíduos foram divididos em: Grupo Controle (GC) formado por 30 crianças de uma escola municipal (localizada na periferia da cidade) que não receberam atividade psicomotora orientada e 30 crianças de uma escola particular (localizada em região nobre) que recebeu atividade psicomotora orientada (Grupo APO).

Cada criança foi avaliada individualmente, mediante a permissão dos pais ou responsáveis e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CAAE nº 19770013.8.0000.5515). Foram excluídos indivíduos que apresentassem patologias do sistema nervoso central ou periférico, síndromes e/ou outras deficiências associadas.

Inicialmente, foram mensurados peso e altura da amostra para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). A análise do crescimento infantil foi realizada pela curva de crescimento IMC/idade[11], classificados como normal ou eutrófico, obesidade, limítrofe para desnutrição e desnutrição.

Para avaliar o desenvolvimento motor foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto[12], nas áreas da motricidade fina (IM1) e global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e temporal (IM6). Foi respeitada a sequência indicada pelo autor, assim como os procedimentos para aplicação como a preparação do local da avaliação. Os participantes foram avaliados a partir do teste correspondente à sua idade cronológica (IC) em cada elemento da escala e a avaliação finalizava quando as crianças não desempenhavam corretamente a tarefa proposta. Posteriormente, foi analisada a Idade Motora Geral (IMG), demonstrada em meses, que representa a média aritmética dos resultados dos testes das áreas. Por fim, a partir da IMG foi calculado o quociente motor geral, pela relação QMG=IMG/ICx100. A EDM classifica o desenvolvimento motor em: muito inferior, inferior, normal baixo, normal médio, normal alto, superior e muito superior.

Para análise dos dados obtidos com as avaliações de crescimento e desenvolvimento, foi criado um banco de dados e os resultados foram apresentados de forma descritiva com percentuais e média.

RESULTADOS

As crianças de ambos os grupos (grupo APO e GC) apresentaram resultados homogêneos na avaliação do crescimento infantil (Figura 1). Porém, a classificação nutricional obtida pela curva de crescimento IMC/idade demonstrou um número considerável de crianças obesas em ambos os grupos.

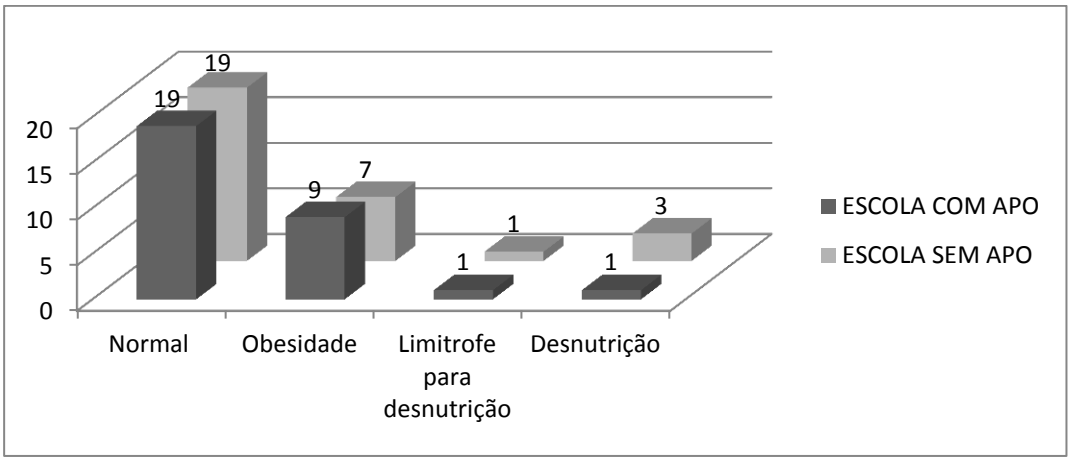


Figura 1. Classificação nutricional do IMC/idade entre os grupos APO e GC.

A avaliação do desenvolvimento psicomotor pela EDM apresentou valores dentro da faixa de normalidade para ambos os grupos. As crianças foram classificadas em normal médio (GC) e muito superior (Grupo com APO). Porém, apesar dos dados apontarem valores normais para ambos os grupos, notou-se que na escola com APO as crianças desempenharam melhores performances comparadas às crianças sem APO (GC), o que sugere assim a influência positiva das atividades no desenvolvimento psicomotor das crianças (Figura 2).

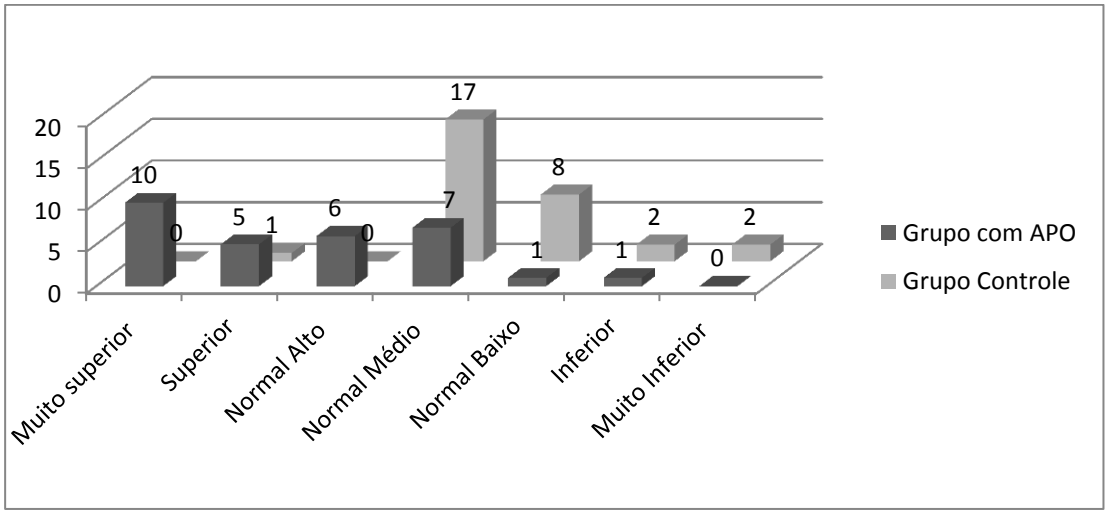


Figura 2. Bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

A Tabela 1 relaciona a classificação do crescimento com a do desenvolvimento. Notou-se que no GC houve maior número de crianças classificadas como normal médio para EDM (17) e normal para o IMC/idade (19). Já no grupo com APO um maior número

de crianças foram classificadas em muito superior para a EDM (10) e normal para IMC/idade (19). Esses resultados reforçam a influência positiva das atividades no desenvolvimento psicomotor da amostra analisada neste estudo.

Tabela 1. Relação da classificação do crescimento com a do desenvolvimento.

	Escola sem APO				Escola com APO			
	Normal (19)	Obesidade (7)	Limítrofe para desnutrição (1)	Desnutrição (3)	Normal (19)	Obesidade (19)	Limítrofe para desnutrição (1)	Desnutrição (1)
MS	-	-	-	-	4	5	1	-
S	1	-	-	-	5	-	-	-
NA	-	-	-	-	4	2	-	-
NM	12	4	-	1	4	2	-	1
NB	5	1	1	1	1	-	-	-
I	-	1	-	1	1	-	-	-
MI	1	1	-	-	-	-	-	-

Legenda: MS: Muito Superior. S:Superior. NA: Normal Alto. NM: Normal Médio. NB: Normal Baixo. I: Inferior. MI: Muito Inferior.

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou um crescimento infantil homogêneo e normal (GC e Grupo com APO=19) para ambos os grupos, porém apresentou um número considerável de crianças obesas (GC=7 e Grupo com APO=9). De acordo com a literatura, o processo de crescimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos. A interação entre aspectos relativos ao indivíduo, como suas características físicas e estruturais, ao ambiente em que está inserido e à tarefa a ser aprendida são determinantes na evolução dos dados antropométricos[2,13]. Portanto, o fato dessas crianças realizarem ou não atividades psicomotoras orientadas, não sendo possivel determinar de influência para o crescimento infantil.

Já o desempenho motor apresentou resultados diferentes entre os grupos de crianças, no qual o grupo que recebeu APO obteve melhores resultados na classificação do nível de desenvolvimento motor quando comparados ao grupo que nào recebeu APO. Porém, não se podem creditar melhores desempenhos psicomotores a esse grupo apenas às atividades pscicomotoras orientadas na escola.

Uma das variáveis analisadas neste estudo que poderia ter influenciado o nível de desenvolvimento motor das crianças pode estar relacionada com a quantidade de

atividades físicas vivenciadas pelas crianças fora do contexto escolar, privilegiada por uma situação socioeconômica mais favorável. Sabe-se que a atividade física traz benefícios para a saúde na infância e adolescência[14,15], além do que as que atividades fora da escola também podem influenciar o nível motor, pela exploração do ambiente, prática do exercício físico ou de jogos.

Sabe-se que a influência do nível socioeconômico tem ação direta sobre a quantidade e qualidade dos estímulos ambientais sobre o nível de desenvolvimento motor das crianças[16]. Por outro lado, a maioria das crianças da escola sem APO apresentaram classificação de desenvolvimento motor normal médio. Esse resultado corrobora com o que já foi descrito na literatura, observando que mesmo crianças de países subdesenvolvidos e de classes socioeconômicas menos favorecidas apresentaram um nível de desenvolvimento motor dentro da normalidade[17].

Quanto ao predomínio de crianças com e sem alterações psicomotoras em relação à rede pública e privada foi encontrada distribuição uniforme, apontando que a tipologia da rede de ensino não seria fator determinante para atraso no desenvolvimento. Portanto, as escolas deveriam valorizar o exame psicomotor e este ser inserido nas estratégias pedagógicas da escola, seja na rede pública ou privada e sempre ser realizada pelo professor de Educação Física. Rosa Neto (2002)[12] e Fernani (2013)[18] consideram a escala de desenvolvimento motor (EDM) um instrumento seguro para avaliar a habilidade de alguns processos psicomotores da criança.

Ainda nesse sentido, Fonseca (2008)[19] ressalta que é importante para a criança participar de atividades físicas que sejam estimulantes para ela, com uma frequência semanal, além do tempo que ela tem para brincar de maneira mais livre, descontraída e descompromissada. Os pesquisadores Gallahue e Ozmun[2] enfatizam a importância da oportunidade à prática, do encorajamento e da instrução da criança neste período. Eles acreditam que através das atividades psicomotoras orientadas na infância, a criança pode adquirir as informações motoras e perceptivas necessárias para desempenhar de maneira eficiente diversas atividades motoras ao longo da vida.

Portanto, neste estudo as crianças que receberam atividade psicomotora orientada no ambiente escolar apresentaram melhor desempenho psicomotor comparado às crianças que não receberam tais estímulos orientados por um profissional especializado da área do movimento. Não se pode aferir essa influência acima citada para a análise do crescimento infantil, que além de apresentar taxas de normalidade para a idade em ambos os grupos, este apresenta carater

multifatorial. Acredita-se que estudos sobre a inserção oficial da educação física infantil na grade curricular das escolas públicas e privadas devam ser estimulados, o que poderia proporcionar um ambiente facilitador do desenvolvimento psicomotor das crianças.

AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Brasil), Secretaria da Educação Infantil, Plano Nacional de Educação infantil. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2010. p.53.

2. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte; 2003.

3. Lira, NAB; Rubio, JAS. A Importância do brincar na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação [Internet] 2014 [acesso em 2014 jun 10]; 5(1);1-21. Disponível em: http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf

4. Barros FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [Internet]. São Paulo: Editora UNESP; 2009 [Acesso em 2014 ago 12]. Disponível em: http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf

5. Borges MF, Rubio JAS. A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação [Internet] 2013 [acesso em 2014 jun 12]; 4(1);1-12. Disponível em: http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/M_Fernanda.pdf

6. Campão DDS, Cecconello AM. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Efdeportes [Internet] 2008 [acesso em 2014 jun 13]; 13(123). Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm

7. Rosa Neto F, Amaro KN, Prestes DB, Arab C. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional 2011 jan-jun;15(1):15-22.

8. Queiroz NLN, Maciel DA, Branco AU. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto) 2006;16(34):169-79. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005

9. Teixeira HC, Volpini MN. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade 2014;1(1):76-88.

10. Fernandes DP, Nogueira JE, Martinez LRM. O papel do professor especialista na Educação Física infantil escolar. Efdeportes [Internet] 2008 [acesso em 2014 jul 10]; 13(125). Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd125/o-papel-do-professor-especialista-na-educacao-fisica-infantil-escolar.htm

11. Center of Disease Control and Prevention, 200. Disponível em: http://www.cdc.gov

12. Rosa Neto F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed; 2002.

13. Aquino LA. Acompanhamento do crescimento normal. Revista de Pediatria SOPERJ 2011;12 (1 Suppl 1):15-20.

14. Hallal PC, Victora CG, Azevedo MR, Wells JCK. Adolescent physical activity and health: a systematic review. Sports Med. 2006;36(12):1019-30.

15. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Daniels SR, Dishman RK, Gutin B, et al. Evidence based physical activity for school-age youth. J Pediatr. 2005;146(6):732-7. DOI:http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2005.01.055.

16. Nobre FSS, Costa CLA, Oliveira DL, Cabral DA, Nobre GC, Caçola P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará - Brasil. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2009; 19(1):9-18.

17. Souza SC, Leone C, Takano OA, Moratelli HB. Desenvolvimento de pré-escolares na educação infantil em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Cad Saúde Pública 2008;24(8):1917-26. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800020

18. Fernani DCGL, Prado MTAP, Fell RF, Reis NL, Bofi TC, Ribeiro EB, Blake MT, Monteiro CBM. Motor intervention in children with school learning difficulties. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2013;23(2):209-14.

19. Fonseca FR, Beltrame TS, Tkac CM. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. Rev Educ Fis./UEM 2008; 19(2):183-94. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v19i2.5548.

Recebido para publicação em 18/08/2014
Revisado em 23/08/2014
Aceito em 09/09/2014